

ATAS

Ata N.º 2 – 2017/2021

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e cinco minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Alquerubim em sessão ordinária, na sua sede no Largo Dr. José Pereira Lemos, lugar de Fontes, desta freguesia, presidida pelo seu Presidente, Manuel Azevedo Pinto, secretariado pela primeira Secretária, Sara Daniela Dias Silva e pela segunda Secretária Joana Abrantes Leal Duarte, com a presença dos seguintes membros: Ricardo Filipe Almeida Sinaré e Rui Manuel Dias Martins do CDS/PP, Carlos Manuel Moreira Branco, João Paulo Rodrigues de Sousa, Alda Maria Branco de Melo e Marta Susana Lopes Reis de Melo do PSD.-----

Estiveram também presentes os membros do Executivo da Junta de Freguesia. O Presidente, António de Oliveira Duarte, o Secretário, António Manuel Ferreira Frutuoso, e a Tesoureira, Carla Sofia Santos Bernardino Abreu.-----

Declarada aberta a sessão pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, deu-se início à leitura da agenda dos Trabalhos para a presente Sessão, a saber: -----

A) Expediente e informações prestadas pela mesa; -----

B) Período antes da Ordem do Dia; -----

C) Período da Ordem do Dia:-----

1. Informação escrita do Senhor Presidente do Executivo, sobre a atividade da Junta de Freguesia;---

2. Apreciação e Votação da Proposta das opções do Plano e da Proposta de Orçamento para o ano 2018;-----

3. Apreciação e Votação do mapa do quadro de pessoal para o ano de 2018;-----

4. Apreciação e Votação das contas Intercalares;-----

5. Apreciação e Votação do Regimento para o quadriénio 2017-2021;-----

6. Aprovação em minuta dos pontos 2, 3 e 5 para efeitos da sua imediata executariedade, conforme o artigo 57º, número 3 da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro.-----

D) Período de intervenção do Público.-----

Relativamente ao ponto A) Expediente e informações prestadas pela mesa, O Senhor Presidente da Mesa informou não ter recebido qualquer expediente, dirigido à Assembleia.-----

Passou-se ao ponto B) Período antes da Ordem do Dia: -----

- Foi lida e aprovada por unanimidade a ata da 1ª Assembleia de Freguesia datada de 20 de outubro de 2017.-----

Tomaram a palavra os Senhores membros da Assembleia de Freguesia, pela seguinte ordem:-----

O Senhor João Paulo Rodrigues de Sousa (PSD) perguntou como estava a situação sobre o caminho da Braziela, que ficou registada na última ata; em segundo questionou qual a origem e quando seria resolvida a degradação dos muros nos tanques da Rua Direita no Fial; em terceiro questionou a razão pela qual os anúncios dos funerais não estarem a ser colocados nos lugares para esse efeito. -----

ATAS

O Senhor Carlos Manuel Moreira Branco (PSD): cumprimentou os presentes, desejando boas festas e boas entradas para 2018; seguidamente solicitou ao Senhor Presidente do Executivo que esclarecesse acerca dos seguintes assuntos: sobre o que se vai passar no infantário de Fontes, em segundo lugar questionou se tinha conhecimento de que a bancada do lado direito do Pavilhão desportivo do C.A.P.A. está inutilizada, pois chove lá e no corredor e acrescenta que a entrada dos balneários das senhoras se encontra vedada há pelo menos 3 meses, tendo de entrar pela casa de banho dos senhores. Requereu que se fizesse chegar o problema ao Senhor Presidente da Câmara Municipal. Terminou a sua intervenção questionando acerca do Projeto do Laranjal, achando que poderá ter um parque de estacionamento e parque desportivo e que, sendo o melhor projeto para o lugar mais nobre de Alquerubim, se este vai ser discutido em Assembleia e se os próprios Alquerubinenses poderão dar a sua opinião.-----

A Senhora Alda Maria Branco de Melo (PSD): referiu que a 29/10/2017 um grupo de pessoas de Alquerubim se reuniu e foi a Vouzela numa iniciativa solidária prestar apoio às vítimas dos incêndios florestais, que foi visível e compreensível, levando a bandeira de Alquerubim – gostaria de saber se a iniciativa partiu da Junta de Freguesia ou não, uma vez que as viaturas iam identificadas. Como é que as pessoas levaram a bandeira, um símbolo que deve ser protegido e não exposto da forma que foi, pois trata-se de um símbolo da freguesia, alertando de que deveria haver mais cuidado. Em segundo lugar, gostaria de saber o motivo pelo qual as contas da Freguesia só lhe chegaram agora às mãos num prazo relativamente curto, quando nas redes sociais já andavam a comentar que a Junta de Freguesia não tinha dinheiro e que o antigo executivo tinha deixado dívidas.-----

O Senhor João Paulo Rodrigues de Sousa (PSD): voltou a tomar a palavra para questionar acerca dos lagos de água na Rua de Santa Marinha em Fontes, em frente à escola velha, pois quem vem de Albergaria corre riscos de acidente, pois as tampas não estão limpas. Alertou também que em frente à sua casa poderá haver inundações por falta de limpeza nas caixas.-----

Seguidamente, tomou a palavra o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** e questionou se havia mais alguma questão. Não havendo, o mesmo passou a palavra ao Senhor **Presidente do Executivo** que cumprimentou os presentes e referiu que é a primeira vez que este executivo está nesta função e que se encontra a trabalhar em prole da freguesia, sem o intuito de a prejudicar e sim ajudar. Seguidamente passou aos devidos esclarecimentos:-----

Ao Senhor João Paulo Rodrigues de Sousa (PSD): esclareceu que a degradação dos tanques no Fial foi resultante de um acidente de viação, em que já foi identificado o indivíduo, tratando-se este do Sr. Melo do Fial. Referiu que embora o senhor João Reis já tenha dado início ao preenchimento dos papéis do seguro, o acidentado, responsabilizou-se e solicitou que não fosse acionado o seguro, pois tinha um senhor a fazer obras em sua casa e este iria proceder ao arranjo dos tanques. O senhor Presidente da Junta referiu, contudo que tal ocorreu há mais de um mês e que ainda não foi tratado. Já insistiu duas vezes e ele não estava em casa. Ficou de voltar a falar com o Sr. Melo para averiguar o ponto da situação. Posteriormente, referiu que no que concerne aos placares de acrílico uns estão bem e outros estão mal, situação a rever logo que possível. -----

Referiu ainda que tanto na Rua de Santa Marinha como em todas as ruas da freguesia as caixas estão entupidas pois não há pessoal a trabalhar para a Junta de Freguesia neste momento. Acrescenta ainda que o trabalhador Rui que estava foi embora, mas que ainda não houve oportunidade de arranjar alguém e que tem sido a Câmara a dar apoio nesse sentido. Mencionou ainda que fizeram pedido ao IEFP e que estão a aguardar. Falaram com várias pessoas da freguesia, mas não querem passar faturas. Alertou ainda que neste executivo não querem ninguém a trabalhar ilegalmente, necessitando assim que

ATAS

os trabalhadores passem recibos e que nestas condições ainda não conseguiram ninguém. Em relação aos buracos ao pé da casa do Senhor João Paulo Rodrigues de Sousa e do Senhor Cruz tem lá um buraco que já existia com o antigo executivo.-----

Ao Senhor Carlos Manuel Moreira Branco (PSD) referiu quanto ao infantário de Fontes, o mesmo está a ter obras e vai para lá o grupo de Ciclismo de Albergaria (Edgar Pinto e outros e dois ciclistas emigrantes vão lá residir – é a Câmara Municipal que está a fazer obras para os receber); relativamente ao C.A.P.A. o Sr. **Presidente da Junta** não sabia, pois não costuma ir ao futebol, mas que lhe admira que tem lá uma funcionária da Câmara Municipal a trabalhar e não ter feito chegar essa informação à Câmara Municipal, mas que vai fazer chegar essa informação à Câmara Municipal; Quanto ao Projeto do Laranjal – é um projeto há muito falado, deu as suas dicas ao Sr. Presidente da Câmara, mas este tem outras ideias. O parque de estacionamento é necessário. A população de Alquerubim, tem direito de ser ouvida, mas é um projeto da Câmara Municipal, fica no coração da freguesia, e está entregue ao arquiteto que indicou o que lá queria projetar, o Sr. Presidente da Câmara Municipal não concordou com o que o Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** queria fazer. Um parque de estacionamento é muito preciso mas ainda está a ser delineado o projeto e ainda não sabe o que vai ser.-----

Quanto à possibilidade de o projeto vir a ser discutido em Assembleia de Freguesia, será bem-vindo.-----

Na resposta à Senhora Alda Melo, – o grupo que foi a Vouzela não tem nada a ver com a Junta de Freguesia. Um grupo de pessoas veio à Junta de Freguesia dizer que iam a Vouzela e perguntaram se podiam levar a bandeira para identificar as pessoas e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de boa-fé emprestou a bandeira; até porque foi um membro da Junta de Freguesia com o grupo, o António Frutuoso. A eleita interrompe, para dizer que não é contra, que achou boa ideia, mas que se calhar não se deviam expor tanto.-----

O Sr. António Frutuoso solicitou a palavra e referiu que foi convidado pelo grupo e foi uma forma de mostrar que o grupo era de Alquerubim e que considera normal, com o que o Senhor Ricardo Sinaré também concordou.-----

Quanto às contas o Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** refere que está num ponto da ordem de trabalhos e que vai ser discutido mais à frente.-----

O Senhor **João Paulo Rodrigues de Sousa** relembra ao **Presidente da Junta de Freguesia** que não respondeu relativamente ao caminho da Braziela, ao que o Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** refere, que não sabe e que não está a ver onde é o caminho. O Sr. **João Paulo Rodrigues de Sousa** explica que é um caminho público e que fica ao pé de uma ordenha e que o Sr. cortou o caminho, que é público, deixando os outros sem acesso. O Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** refere que o Sr. se calhar tem razão, pois têm servidão por outro lado. -----

O Senhor Carlos Manuel Moreira Branco interrompeu para falar de um episódio que aconteceu consigo, que houve essa mesma situação e que uns Srs. se queixaram que tinham fechado o caminho. Ele dirigiu-se ao pai, o Sr. Simões e que lhe deu 15 dias para abrir o caminho e que este o abriu durante 8 anos. Passados 4 anos e depois do pai ter falecido o Sr. voltou a fechar o caminho. O Sr. **Carlos Manuel Moreira Branco**, considera que o pai do referido Sr., sendo mais antigo, é mais conhecedor dos caminhos e que sendo o caminho público, este Sr. não tem razão para fechar o caminho. O caminho é público e o Sr. sabe que é, é mais uma dica que o Sr. **Carlos Manuel Moreira Branco** dá para o executivo. Só no caminho ao pé da Vala Real é que está fechado há mais de 30 anos. Alertou que se é ideia do executivo fechar o caminho que deve fazer-se Edital, mas a título de quê é que agora é cedido o caminho?-----

Tomou a palavra de novo o Sr. **João Paulo Rodrigues de Sousa**, que refere que nessa altura o terreno foi

ATAS

tapado, mas que as pessoas da Junta de Freguesia foram lá e limparam mas que depois o Sr. fez um buraco e não se quis entrar em confrontos diretos e que se tinha de ir a tribunal mas que existem testemunhas no processo.-----

A Dr.ª Marta Melo pediu a palavra e referiu que como advogada, considera que Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** deve intervir, pois devemos recuperar o que é nosso e tendo conhecimento da situação devemos intervir. Não precisa ir a tribunal, mas sim estimar o que é nosso, pois o desleixo faz com que outras situações se acumulem. Não é porque o antigo executivo não interveio, essa não é a melhor resposta; na sua opinião independentemente de não se ter feito nada, havendo agora conhecimento da situação deve tentar-se fazer alguma coisa, falar com as pessoas dar-lhes um prazo e se realmente elas não cumprirem ir então a tribunal, é que se hoje é este caminho amanhã pode ser outro; se atuar se calhar para uma próxima vez tal não volte a acontecer.-----

O Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** refere que acredita que ela tem razão mas que não é o primeiro caminho que é tapado, que há outros como por exemplo o da Cilha.-----

O Sr. **Carlos Manuel Moreira Branco** felicita Alquerubim por ter tanto público numa Assembleia de Freguesia. Refere que também o caminho da Mata Velha, no Fial, esteve fechado mais de 30 anos e que o caminho do Forno da Telha (fechado mais de 42 anos) e o executivo de então abriu e reabriu os caminhos; são apenas dois exemplos. O Sr. **Carlos Manuel Moreira Branco** acredita que se são públicos que é necessário tomar posse e que a Junta de Freguesia é autónoma e tem poder para isso, que não é preciso pedir autorização; não é justificável perder caminhos de bem público por causa do antigo executivo. Voltou a frisar as ideias do Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** de que está aqui para ajudar e dar o seu melhor, e a cumprir o seu papel de estar “no outro lado” e que não devem levar as situações a título pessoal.-----

Tomou a palavra o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** e perguntou se há mais alguma coisa a perguntar.-----

O Sr. **Carlos Manuel Moreira Branco**, deu a sugestão de passar o ponto número cinco, para ponto 1 (regimento) para que os pontos sejam aprovados já com base no regimento aprovado. -----

O Sr. **Presidente da Mesa** considerou não haver problema e concordou.-----

Passou-se então à análise do **Ponto C**.-----

C) Período da Ordem do Dia -----

1. Apreciação da Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia;-----

O Sr. **João Paulo Sousa**, questionou acerca das reparações e que em relação ao ponto C – velocímetro, que não pode ser à consignaçoão, nem pode ser acordado, tem de haver contrato e vir à Assembleia de Freguesia. Que com o anterior executivo o alarme da Junta de Freguesia foi posto novo, queria saber o que aconteceu, se avariou. Na questão das diligências à Câmara Municipal, faltam os pedidos para alcatroamentos. Pergunta também sobre as limpezas no lugar de St Estevão que tinha ficado por fazer pelo antigo executivo por causa da festa, se foi feito.-----

Tomou de seguida a palavra o Sr. **Carlos Branco** e referiu que todas as suas intervenções são para respeitar a Lei, que não está aqui para agradar a ninguém e sim para ser útil e espera muitas obras da Junta de Freguesia. Alerta que se deram as oliveiras à troca da poda, mas isso é domínio público e por isso tem de vir à hasta pública para saber se mais alguém quer. Terá de haver um edital e não podem haver acordos singulares.-----

O Sr. João Paulo, tomou novamente a palavra e referiu que quando estava no executivo tinham de

entregar o acordo de execução dos materiais **ATAS** apresentavam à câmara todas as faturas de gastos para que esta desse o dinheiro, que não vê isso na informação escrita e pergunta se foi feito. -----

Tomou a palavra o Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** e respondeu que a propósito dos velómetros, que tomaram posse a vinte de outubro, em cima da data dos fiéis e não havia potes para colocar as velas. Apareceu um Sr. a perguntar quanto é que a Junta de Freguesia queria para ele poder colocar os potes.-----

O executivo sugeriu que ficasse à consignação por um ano, afirmando não saber quanto é que isso ia dar pois eles não sabiam o rendimento que iria dar e o Sr. deixou algumas vassouras e baldes e no final do ano atribuiu um valor (isto aconteceu na véspera dos fiéis e não tinham tempo para fazer mais nada). Em respeito ao alarme, este disparava de vez em quando, veio o Sr. da Zona Fogo que disse que o alarme tinha de levar uma bateria nova, o mesmo foi reparado e desde aí não houve mais problemas. Em relação ao acordo de execução, o mesmo foi entregue na Câmara Municipal e mais á frente a Carla irá falar sobre isso pois é ela que está mais por dentro. A Carla refere que o mesmo foi feito com a ajuda da Patrícia e que foi recebido.-----

O Sr. João Paulo volta à questão do alcatroamento e o Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** diz que fizeram o pedido.-----

O Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** responde à questão colocada pelo Sr. Carlos Branco, que a propósito das Oliveiras, explicou que no dia em que se andava a trocar as fechaduras, quando uma senhora de Calvães questionou se queriam que ela podasse as Oliveiras e apanhava a azeitona em troca, pois as azeitonas já estavam a secar e a cair ao chão, como esta situação foi ao fim de 2 ou 3 dias de se tomar posse, aceitámos.-----

O Sr. Carlos Branco refere que não é contra o gesto, mas que está a alertar para como deve ser feito; acrescenta ainda que há muita gente que usa a boa-fé para claudicar o executivo. Quanto ao Sr. das velas refere que isso tem de estar escrito pois isso é uma salvaguarda para a Junta de Freguesia, pois como está feito é a palavra dele contra a nossa e podemos ficar sem os baldes e vassouras que o Sr. já entregou.-----

Sr. João Paulo refere que no anterior contrato pagavam a 0,20€ e a 0,07€ o metal.-----

O Sr. **Presidente da Junta de Freguesia**, questiona porque saíram os velómetros que estavam lá.-----

O Sr. **João Paulo** responde que o contrato já estava a terminar e tomou-se a decisão de tirar, e que considera que a anterior **Presidente da Junta de Freguesia** agiu bem, pois ao estar de saída pensou que quem viesse podia pôr quem quisesse.-----

De seguida entrou-se no ponto **2 Da Ordem do Dia**:-----

Apreciação e Votação da Proposta das opções do Plano de Orçamento para o ano 2018;-----

Passou-se então à Leitura da Proposta das opções do Plano de Orçamento para o ano 2018, pela 1ª Secretária Sara Silva.-----

Tomou a palavra o Sr. João Paulo e em relação às diligências junto à Câmara Municipal, volta a falar dos alcatroamentos, considera que deve vir escrito que na rua tal deve ser alcatroada; na parte da Educação, Cultura e Desporto, que não consta nada, nem o passeio a Fátima Sénior, nem o Passeio de Jipes e pergunta se o espaço internet fica fechado. Acrescenta que o passeio a Fátima dos Sêniore se não se vai realizar. Outras atividades de lazer e cultura, como por exemplo as caminhadas. Fala também da única atividade que deu lucro, o passeio de Jipes, que deu a cada coletividade 113€ e no último ano 400€, que foi gasto em ferramentas para a Junta de Freguesia.-----

O Sr. Carlos Branco refere que não vai comentar muito sobre o plano, não pondo nada em causa pois considera que é o executivo que decide, mas que deve intervir em questões de orçamento, considera que o plano é reduto, simples e com pouca ambição, pois uma coisa é pedir outra é fazer, “mais vale

ATAS

pedir pouco e eles que façam”; acha que deve haver mais ambição no plano de atividades.-----
Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia que responde ao Sr. João Paulo, que acerca da Internet não mudou nada, a porta continua lá, simplesmente quem quiser ir para lá tem de pedir. Em relação ao passeio a Fátima, nós não podemos estar a prometer muito pois não havendo dinheiro, não podem haver passeios, pois o lema é comprar e pagar, quando tiver dinheiro faz, vamos indo e vamos vendo. Em relação ao passeio de jipes não houve hipótese de organizar e não veio cá ninguém à Junta solicitar.-----

De seguida o **Sr. Presidente da Junta de Freguesia** passa a palavra à Tesoureira da Junta de Freguesia, Carla Abreu, que refere que o plano é complementado pelo plano plurianual e refere também, que ainda não é possível colocar valores concretos.-----

O **Sr. João Paulo** responde que viu, mas que considera que não custava nada “vir aqui nesta parte”.-----

O **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia** questiona se há mais alguma questão.-----

O **Sr. João Paulo** refere que fica contente e que é de louvar que continuem com o prémio de mérito no centro escolar para dar às crianças, que significa que gostaram da ideia.-----

De seguida toma a palavra o **Sr. Carlos Branco** e refere que um Orçamento é empolado. Passa para as contas que lhe suscitam algumas dúvidas; Ponto 5 (rendimento da propriedade – sepulturas 800€), Ponto 7 (serviços correntes, serviços específicos das autarquias - cemitérios – 2285€) não percebe a divisão da concessão de sepulturas e jazigos e cemitérios, pergunta se vamos alugar sepulturas no cemitério, Se vamos prestar serviços no cemitério. Porquê este valor, se no ponto anterior tem 800€. Outra dúvida que tem é na rubrica das despesas correntes no ponto 02.02.16 (seminários 1000€), gostaria de saber se algum membro do executivo vai a algum seminário, ponto 02.02.20 (outros trabalhos especializados) que trabalhos especializados vão realizar para gastar 5000€; no ponto das famílias (contratos de emprego e inserção 2022,24€); ponto 7 (viadutos 100€), refere que este vai ser dos pontos mais avultados podendo chegar aos 16.000,00€, questiona se só 100,00€; e diz ainda, que falta mencionar a descarga da Câmara Municipal.-----

O **Sr. João Paulo**, refere que salta aos olhos as receitas como FEF, receitas da Câmara Municipal (34.330,06€), que estão a vigorar e o regulamento dos materiais que se gastam que é também a Câmara Municipal que paga, Autoridade Tributária e Aduaneira por causa do IMI, entre outras, de grosso modo só em receitas dá uma soma de mais de 80.000€, porque é que o orçamento apenas tem 57.822€.-----

O **Sr. Presidente da Junta de Freguesia** passou a palavra à Carla Abreu, Tesoureira da Junta de Freguesia, que refere que o que está no acordo que termina com o anterior executivo. Acrescenta que o novo executivo não pode estar a assumir valores que não tenha conhecimento, que ainda não existe um novo acordo, que ainda não foi realizado para este mandato, por isso não foi considerado; tal justifica a rubrica 7, que por ser o que vai ter mais gastos mas que está dependente desse acordo. Quanto ao IMI este foi considerado na rubrica 01 – Impostos. Os valores de cemitérios em termos de POCAL, tudo o que for a mais de um ano vai para a rubrica 7, o que for a menos vai para a rubrica 5, pois não é uma venda definitiva, um terreno no cemitério, poiso mesmo pode retornar para a Junta, são as entradas no cemitério. Quanto aos seminários (ponto 6) tem a ver com atividades que a Junta de Freguesia promova juntamente com outras associações, e que leve a freguesia para outros lugares. Na rubrica de Outros trabalhos especializados, é quando a Junta de Freguesia promove atividades, sem ser em conjunto com outras associações. A rubrica Contratos de emprego e inserção, como não há pessoal, foram realizadas candidaturas ao IEFP, sendo que parte é suportado pela Junta de Freguesia, logo este valor diz respeito a isso mesmo.-----

ATAS

Tomou a palavra o **Sr. Carlos Branco**, que refere que a concessão é um contrato entre duas entidades que não é vitalício, é uma concessão para o tempo de vida de uma pessoa. Alerta que o Regulamento de Taxas e Emolumentos, assim como o Regulamento do Cemitério, que deviam ter vindo à Assembleia de Freguesia, pois tinham de ser aprovados até 31/12, para o próximo ano. Considera que não é correto, considerar na rubrica Alugueres, a concessão e a entrada em cemitério, não é correto e sim devia ----- descarregar em cemitérios (ponto mais geral), acha que a divisão não está correta mas que a soma sim.--

A **Srª Tesoureira Carla Abreu**, responde que vão estudar essa rubrica.-----

O **Sr. Carlos Branco** toma de novo a palavra e refere que a explicação que lhe dá de que não sabe se virá uma rubrica ou não do acordo de execução, refere que deveria colocar-se o valor mais aproximadamente possível, pois não saber, não é justificação para não se colocar, especialmente o valor dos 100€ dos viadutos que vai ser dos pontos mais dispendiosos, se há uma receita que sabem que vai cair, mesmo não sabendo o valor exato deviam indicar, pois já deve ter falado com o Sr. Presidente da Câmara Municipal.-----

A **Srª Carla Abreu** refere que são novos e que tentaram ir o mais próximo da lei possível, e pode ser feito um orçamento de retificação, e que irá haver a retificação mais á frente, que este orçamento foi feito nessa perspetiva. Refere também, que o POCAL é muito claro, mencionando que apenas devem ser referidos os valores conhecidos à data da Assembleia de Freguesia.-----

O Sr. Carlos Branco refere que concorda, e que o que está em causa é o papel que têm.-----

O Sr. João Paulo, questiona também acerca das vendas de terrenos e madeiras, que as despesas da água e luz, e do Projeto Cultural, que os valores são muito baixos. -----

O **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia** tomou a palavra e questiona se há mais alguma questão. Não havendo, leva a votação o Ponto 2, com 5 votos a favor e 4 votos contra, com declaração de voto pelo PSD, anexa a esta ata.-----

É lida a declaração de voto contra, do PSD: consideram que o plano fica aquém do que consideram que a Freguesia merece e que o orçamento para 2018 tem lacunas.-----

De seguida entrou-se no ponto **3 Da Ordem do Dia**:-----

Apreciação e Votação do mapa do quadro de pessoal para o ano de 2018;-----

Tomou a palavra o **Sr. Carlos Branco**, que em serviços administrativos, categoria (assistente técnico, parte da administração tem 0,0 e deveria estar 1,1 e no operacional tem de estar 0,1 para ter o lugar livre para ir a candidatura pública para ser possível colocar um cantoneiro, e o subtotal é 1. Pergunta quando é que foi a reunião do executivo em que foi aprovado. Refere que não assina sem estar aprovado pelo executivo e que tem de constar em ata das suas reuniões.-----

A **Srª Carla Abreu** responde que tiveram reunião no dia 24 de novembro e que em 16 de dezembro aprovaram tudo.-----

O Sr. Carlos Branco refere que é a data de 16 dezembro que deve constar e sugere que a tesoureira se desloque lá baixo para retificar o documento que por ele não se importa.-----

VOTAÇÃO: Posta a votação do Ponto 3., a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida entrou-se no ponto **4 Da Ordem do Dia**:-----

Apreciação e Votação das contas Intercalares;-----

O **Sr. Carlos Branco** diz que não percebe como é que dizem que a Junta de Freguesia anterior deixou tantas dívidas e como é que ele só recebeu as contas na 4ª feira, sendo que o **Sr. Presidente da Junta de Freguesia** mora perto dele e se lhe ligou 7x para assinar uma ata, porquê que não fez o mesmo para que ele visse que tinha recebido os documentos. Refere que é um desabafo e que o regimento tem de ser

cumprido e que não lhe custava nada, é uma questão de ética e responsabilidade. Refere que quer que fique registado em ata. Disse que quanto às contas, o Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** diz que ficaram dívidas, primeiro de tudo refere que a data não devia ser 20 de outubro, pois as contas encerraram no dia 19 à meia-noite pela junta cessante, pois a partir desse momento esta deixa de ter qualquer responsabilidade quanto às contas. O saldo da gerência anterior no fluxo de caixa não bate certo com o valor das contas de ordem em baixo. Diz que não quer trazer para aqui o diz que disse, mas que já ouviu que a junta recebeu e tem 5000€, havendo já algum valor e que ainda vão receber os 11000€ da Câmara Municipal. Não se pode espalhar que o Executivo da Junta de Freguesia anterior deixou dívidas, mas sim contas correntes que podem estar pagáveis entre 60 a 90 dias, pois só assim se consegue fazer obra. Fala do facto de que o Sr. **Presidente da Junta de Freguesia** ter contratado um coveiro que não passa recibos verdes, então como lhe pagou. Em relação à conta de gerência intercalar, que deveria ter havido uma reunião extraordinária para a aprovação das contas intercalares.-----

O Sr. **João Paulo** – fala em defesa da honra; considera que a política deve ser discutida aqui, já passou por situações em que vai ao café e que lhe chamam caloteiro, que deixou dívidas e até lixo; diz que nunca falou nos cafés ou afins; refere que deixaram uma ata no dia 19 onde ficou discriminado todos os valores e que não deixou escrito para sua defesa nos cafés onde está mencionado o saldo de mais de 2044,41€, considera que deixou todos os valores discriminados deixando pouco trabalho para o novo tesoureiro, fala das faturas que ficaram por liquidar com mais de 1000€ (menciona todas incluindo as correntes), referindo que deixou com tudo pago em saldo 93,83€ e isto sem contar com o acordo de execução da Câmara Municipal e que ainda deixaram o inventário dos materiais e que depois se depara que afinal com as contas do novo executivo que deixou ainda mais dinheiro do que pensava, o que lhe dá ainda mais razão. Quer que fique bem claro que não quer que se continue com falsidade.-----

O Sr. **Presidente da Assembleia de Freguesia** questiona se há mais alguma questão e não havendo, passa palavra ao Sr. **Presidente da Junta de Freguesia**.-----

Em relação ao coveiro, foi só feito um funeral; no dia 20/10/17 o Sr. **Presidente da Junta** foi falar com o Sr. Carlos Salazar para abrir a cova e negociou com ele e pagou com 60€ do seu bolso e não da Junta de Freguesia. Depois desse funeral falou com o Sr Carlos Salazar e pediu-lhe que fosse às finanças e que se coletasse para passar recibos verdes, dizendo que assim não abria mais covas. No próximo funeral o Sr. Carlos Salazar já lhe pediu 80€, e o Sr. **Presidente da Junta** arranhou um empreiteiro que lhe passasse um papel e depois foi negociado com ele pois o empreiteiro tinha de ficar com algum dinheiro, o Sr. Carlos Salazar não concordou e por isso foi contratada uma empresa. Quanto à correspondência foi a um domingo, dia 24, e o único que estava em casa foi o Sr. **João Paulo**. Sabia que o Sr. **Carlos Branco** estava com a irmã e que não o quis incomodar e que na 2ª esteve de cama todo o dia e não se lembrou. Quanto ao Sr. **João Paulo** diz que não é bem assim como ele está a dizer; fala de um e-mail que recebeu de uma firma a pedir um pagamento de uma fatura de 300€ de agosto e a fatura estava extraviada, e ligou a solicitar a alteração da ata, e até agora isso não aconteceu. Em novembro não tinham € para pagar salário à Cláudia e ao Sr. Rui. Receberam da ADSE carta para pagar valores do tempo do Sr. Armando.-----

Tomou a palavra a Srª **Carla Abreu** e referiu que da ADSE pediram ainda valores do Sr. Armando por ter estado doente e cotas em atraso e ainda da Caixa Geral de Aposentações, pois não deram baixa do Sr. Armando. Refere também que as diferenças vêm de 2 cheques que ainda não foram descontados (Rui e Vitor Frias); Relativamente à data de 20/10/17, não houve papel nenhum, não deixaram Contas do anterior executivo, e para não serem vistos como maus colegas, foram falar com quem de direito do anterior executivo que viesse ajudar e a pessoa não se mostrou disponível para vir rever as contas. Os lançamentos a 20/10/17 foi por isso, por ter sido o novo executivo a elaborar as Contas, que não são da

ATAS

nossa responsabilidade. Havia documentos que não chegaram do antigo executivo e o valor que aqui está é pequeno e não chegou para cobrir tudo.-----

O Sr. **João Paulo** pediu a palavra e fala da fatura dos 300€ de tubos de Travassô, explica que foram colocados nas vésperas das eleições e nunca chegou às suas mãos por isso não foi possível justificá-la, nunca recebeu nem a guia de remessa nem a fatura. Mais tarde o Sr. telefonou à Patrícia que o informa que já não é ela que está na Junta de Freguesia; quanto às quotas do Sr. Armando isso pode acontecer, isto é como uma empresa em que as contas correntes vão caindo e “eu deixei €”. O dinheiro que ficou era para se pagarem os salários e as faturas seriam para pagar à posteriori, que os fornecedores podiam esperar; acrescenta ainda que sabia que ia cair dinheiro em novembro.-----

O Sr. **Presidente da Junta** volta a referir que a fatura é de agosto e que por isso não é da responsabilidade dele. Que o Sr. disse ter enviado uma 2ª via. Pediu para identificar a letra e falou com o Paulo Tamanqueiro a saber se tinha sido ele a levantar o material e este disse confirmou e que tinha a fatura.-----

O Sr. **Presidente da Junta** explica como se sucedeu, refere que eles deviam ter ido à empresa tal como ele foi. Refere também a conta da Agrofontes que é uma conta alta de junho/julho e Agosto de cerca de 600€. Refere ainda que se as contas não coincidirem, alguém terá de responder por elas.-----

O Sr. **João Paulo** diz que está na ata, ao que o Sr. **Presidente da Junta** diz que sim, mas que não está paga.-----

O Sr. **João Paulo** não percebe o que Sr. **Presidente da Junta** diz, e que este está a deixar dúvida no ar e que é preciso ter cuidado com isso; volta a referir que está registado em ata e que a responsabilidade é de quem foi buscar o material, que foi pagando as despesas, e que na Agrofontes aumentou nos últimos meses e setembro.-----

O Sr. **Presidente da Junta** refere que o antigo tesoureiro pagou 2x ao Jornal de Albergaria, que havia um crédito de 150€, ao que o Sr. João Paulo refere que isso pode ter acontecido por não passarem fatura.----

O Sr. **Carlos Branco** toma a palavra e considera que se deve preservar a idoneidade das pessoas, tanto a do Sr. **Presidente da Junta**, como a do João Paulo e que foi constado realmente que o antigo executivo deixou dívidas e que soube pela sua mãe a quem não questiona a idoneidade; considera que o Sr. **Presidente da Junta** está a cometer uma ilegalidade pois se o Sr. **Presidente da Junta** paga do seu bolso para ajudar a **Junta de Freguesia**, que tal deve ser considerado um donativo e que tem de ser aprovado em Assembleia de Freguesia. Refere também que terá de fazer muitos sacrifícios, que ele próprio também o fez e que custa muito ser **Presidente da Junta**; considera que o ditado “come e paga” não vai ser possível levar a cabo na **Junta de Freguesia**, mas que em outubro, no mês de transição, que praticamente não há € na junta, nem em setembro, nem janeiro e fevereiro. Considera que dívida, foi a que ele deixou para o Sr. António Oliveira (mais de 30.000 €), acha que não se deve discutir quem é mais ou menos verdadeiro.-----

Tomou a palavra a Srª **Carla Abeu** que refere que as contas intercalares já deviam ter sido enviadas, mas que foi feito um pedido para o tribunal de contas que alargou o prazo até dia 31/12/2017 e este foi aceite.-----

Não havendo mais a referir o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia leva a votação o Ponto 4: Posta a votação, a proposta foi aprovada com 5 votos a favor do CDS e 4 abstenções pelo PSD.-----

De seguida entrou-se no ponto 5 Da Ordem do Dia:-----

Apreciação e Votação do Regimento para o quadriénio 2017-2021;-----

A Drª **Marta Melo** refere que relativamente ao artigo 28; considera que os documentos devem ir com a

ATAS

convocatória para lhes dar tempo de analisar a respetiva documentação (ponto 3 do antigo regimento); sem ter tempo eles podem ter de se abster ou não votar por não terem conhecimento dos assuntos a abordar ou então convocar uma sessão extraordinária para voltar a tratar dos assuntos; a opinião dela é acrescentar esse ponto ou então acrescentar ao ponto 1 essa informação.-----

O Sr. Carlos Branco refere o artigo 22, que refere 10 dias -----

Posta a votação esta alteração é aprovada por unanimidade.-----

De seguida entrou-se no ponto **6 Da Ordem do Dia:**-----

Aprovação em minuta dos pontos 2, 3 e 5 para efeitos da sua imediata executoriedade, conforme o artigo 57º, número 3 da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro.-----

Foi lida e aprovada por unanimidade a ata em minuta.-----

O Sr. **Carlos Branco** questiona como se faz em relação aos regulamentos que ficam por aprovar, nomeadamente Taxas e Regulamento do Cemitério.-----

A Srª **Carla Abreu**, tomou a palavra e responde que a informação que tem é que apenas teria de vir à Assembleia o Regimento e que não havendo alterações às Taxas e Regulamento do Cemitério, não teriam de vir, que se mantinham os que estavam.-----

O Sr. **Carlos Branco** responde que mesmo mantendo, deveriam ter vindo para serem aprovados; acrescenta ainda que o Sr. **Presidente da Junta**, tem de ver a lei, porque não pode ser Presidente e Agente funerário o mesmo tempo, que ele gere o cemitério e usufrui dele (linha reta); fala da Lei a 122.-----

O Sr. **Presidente da Junta** refere que quando fez a candidatura que colocou que era técnico funerário e que foi aceite.-----

De seguida entrou-se no Período de Intervenção do Público.-----

O Sr. **João Paulo Santos Rodrigues** questiona se é possível colocar luzes no antigo campo da bola até Beduído e saber se é possível também o alcatroamento da Rua da Maruja e Rua do Murtório e placas de identificação de ambos os lados.-----

O Sr. **Manuel Leonardo**: refere estar satisfeito por ver que a população de Alquerubim se mobiliza para o que é uma obrigação de participar nas assembleias; fala sobre o plano das Laranjeiras, que acredita que não será aprovado em Assembleia Freguesia pois na altura dele soube de forma informal que o centro escolar iria ser construído, mas que acredita que este venha a acontecer. Deixa uma dica – quando um documento é posto a votação e quando não há votos contra nem abstenções não é necessário perguntar se há votos a favor; em relação à alteração da ordem de trabalhos também deveria ter sido posta a votação. Volta a congratular a presença de tanta gente.-----

- O Sr. **Carlos Abreu** sentiu-se insultado, por referirem que está tanta gente na assembleia; questiona ainda se é possível podar as árvores no aldeamento.-----

- Srª **Dionísia** pede ao Sr. **Presidente da Junta** que peça ao Sr. **Presidente da Câmara**, para colocar um bocado de pedra, fazer algo ali nos prédios, que não foi ideia dos moradores a Horta Comunitária, diz que está lá há 12 anos e que nada foi feito.-----

- Engª **Patrícia Mortágua**: Refere que o Sr. Rui estava com contrato até fevereiro de 2018 e poderiam colocar outra pessoa, pergunta porque não o fizeram; sobre as árvores do aldeamento refere que é da competência da Câmara Municipal; Acerca do caminho da Brasiela ouviu falar em 8 anos mas refere que isto só tem 1 ano, refere que se informou e que chegou a falar com advogado e a GNR e que isso trazia custos. Explica que a Junta mandou abrir o caminho. Que o Sr. limpou o pinhal e que lavrou tudo o que ela fez foi mandar abrir o caminho. Fala de pessoas mais antigas que testemunham que sempre houve ali um caminho assim como o Sr. Clemente e o Sr. Silvério e a Srª Fátima.; Em relação aos velómetros, os senhores vieram em julho e entraram em contacto com ela e disseram que estavam com poucas velas e

ATAS

que se calhar estavam a ser roubadas, o argumento que ela deu foi como estava calor e que as pessoas não utilizavam tanto as velas; Fala que durante o mandato dela as pessoas entravam mudas e saíam caladas e que não gosta das pessoas estarem com rizinhas enquanto os outros estão a falar, acrescenta ainda que em julho não sabia o que os que viriam a seguir iriam querer fazer e que mesmo que tivesse vindo o Carlos Branco que teria agido da mesma forma; Considera que sendo as pessoas novas que os documentos deviam ter vindo todos pois não os conhecem, que o Regulamento e Taxas não alterou no 2º e 3º mandato, mas que todos os anos devia ir à Assembleia de Freguesia. Quanto à fatura em atraso refere que o Sr. Paulo Tamanqueiro nunca lhe entregou a fatura e que ficou com ela, ficou surpreendida ao saber que o **Presidente da Junta** foi logo lá na 2ª e que uma Srª que trabalha lá lhe ligou a dizer que o Sr. António referiu que não ia pagar para já e que o sr até disse “eu não sei onde é que eles meteram o dinheiro”, diz que a Srª não é daqui e que nem sabia que a Patrícia já não era **Presidente da Junta**; Apela à postura e refere que é necessário ter cuidado com o que falamos e que se está a representar a Freguesia e tal dá uma má imagem à Freguesia; Quanto à Agrofones o maior valor foi de setembro, compras para o Centro Escolar, para não andarem a comprar aos bocados, acrescenta que se não pagaram foi porque não dava mesmo, pois se o fizessem a Junta de Freguesia não tinha dinheiro para pagar os ordenados.-----

-**Sr. Armando de Calvães** questiona o porquê de não limparem as valetas em Calvães, que estão uma vergonha, que tem lá umas mesas, questiona se é possível fazer lá casas de banho (alto de Stº Estevão).-

- **Sr. Serafim de Paus** refere que o **Sr. Presidente da Junta** fala das contas, que alguém vai ter de responder, mas que não fala em números, que apenas ouviu falar em 300 euros, que não serão milhões. Que fica a pensar se colocaram dinheiro ao bolso, porque também esteve no executivo anterior. Acha que é necessário ter cuidado em falar das dívidas e se se fala que deve referir qual o valor e qual o valor que o executivo deixou. -----

A **Srª Sílvia Andrade** frisa que não é ético, nem bonito que parem este tipo de dúvidas. Não acha correto que se utilizem os símbolos da freguesia para efeitos de autopromoção (ida a Vouzela). Questiona acerca do muro da Bela Vista, que gostaria de perceber para quando está planeado o alargamento da via, reforça ainda o que já tinha sido dito.-----

-O **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia** questiona se o **Sr. Presidente da Junta** tem alguma coisa para dizer e este responde às questões colocadas pelo público:-----

Dirige-se ao **Sr. João Paulo Rodrigues** e responde que relativamente à luz da Rua da Maruja e Rua do Murtório, que as mesmas foram indicadas à Câmara Municipal e que também está previsto serem arranjadas as estradas, mas não alcatroadas, não está no programa e não promete. De seguida agradeceu ao Sr. Manuel Leonardo pela sua intervenção.-----

Responde ao Sr. Carlos Abreu, que acerca das podas do aldeamento, que as mesmas são feitas pela Câmara Municipal e que a Drª Sandra disse que em princípio em meados de janeiro vêm podar as árvores todas e só depois limpar. Passa de seguida a esclarecer a **Engª Patrícia Mortágua**, e refere que o Sr. Rui foi a uma entrevista e arranjou trabalho noutra sítio e que se foi embora. -----

A **Srª Carla Abreu** mencionou que estão a fazer as candidaturas ao IEFP, para ocupação do lugar do Sr. Rui. -----

O **Sr. Presidente da Junta** continua o seu esclarecimento à **Engª Patrícia Mortágua**, referindo que quanto aos velómetros, como não tiveram muito tempo, tiveram de arranjar alguma coisa. Quanto à situação com a Srª da empresa da fatura em atraso o refere que o que terá dito é o que é que eles terão feito ao tubo e não ao dinheiro, ao que a **Engª Patrícia** interrompe e refere que a Srª não iria inventar e que foi só um alerta.-----

ATAS

Em relação à questão colocada pelo **Sr. Armando** de Calvães, o **Sr. Presidente da Junta** refere que ele pode falar mas que tem sido beneficiado, pois tem feito alguns pedidos e que têm sido atendidos e explica que o aqueduto é para ser arranjado. Em questão do St Estevão será limpo quando começarem as limpezas. O Sr **Armando** ainda acrescenta que há holofotes que não estão a trabalhar.-----

Em relação às dúvidas e comentários do **Sr. Serafim**, refere que está com o tribunal de contas e que será esclarecido numa próxima. Dirige-se de seguida à Srª **Silvia** e diz que não vê mal e que se houver outra iniciativa que tenciona emprestar novamente a madeira; e em relação ao alargamento da estrada, do muro da Bela Vista refere que não vai ser fácil o Sr. ceder o terreno, mas que é uma obra que tenciona fazer e que está no plano para ser realizada nos 4 anos, tenciona realizar até 2021.-----

A **Dr.ª Marta Melo**, solicitou autorização para sair como membro da Assembleia de Freguesia e pede para participar enquanto público. A mesma foi aceite pelo **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia**. Volta a congratular o facto de haver tanta gente a assistir e que devem vir sempre. Apela para que não se encerre a sessão com um "amargo de boca" como se eles estejam a atacar; considera que o trabalho do **Presidente da Junta** fica facilitado por as pessoas participarem nestas assembleias e oferece a sua ajuda. Acrescenta ainda que há um objetivo comum e que se deve trabalhar em conjunto em prole de Alquerubim.-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** frisa que é nessa posição em que se encontra e que acredita que se vai conseguir trazer obra para Alquerubim. O Sr. Manuel Leonardo tomou a palavra e deseja sucesso, pois ele não o teve, enquanto esteve no seu lugar. -----

Sr. Carlos Abreu sentiu-se insultado por um executivo estar-se a atacar uns aos outros.-----

O **Sr. Carlos Branco** diz que tem de falar pois o que fez foi felicitar por as pessoas terem vindo e que não esteve a atacar o executivo e sim que esteve a ajudar e que deu sugestões e que facilitou os trabalhos e oferece, como já o fez noutras ocasiões, ajuda ao **Presidente da Junta**. Refere que há pessoas que sabem que ele ajuda.-----

Nada mais havendo a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão, pelas zero horas e cinquenta minutos do dia 29 de dezembro, da qual foi elaborada a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes, na próxima assembleia ordinária.-----

O Presidente da Assembleia - Manuel Aguedo Kuto

A 1.ª Secretária - Sora Danielo Das Silvas

A 2.ª Secretária - Joana Abrantes Leal Duarte

Carlos Manuel Moreira Branco Carlos Manuel Moreira Branco

João Paulo Rodrigues de Sousa João Paulo Rodrigues de Sousa

Alda Maria Branco de Melo Alda Maria Branco de Melo

Marta Susana Lopes Reis de Melo _____

ATAS

Ricardo Filipe Almeida Sinaré Ricardo Filipe Almeida Sinaré

Rui Manuel Dias Martins Rui Manuel Dias Martins